

POTENCIAL DE BACTÉRIAS COMO BIOESTIMULANTES NO CULTIVO DE MINIROSAS

Mariana Martins da Silveira¹; Alessandra da Silva Andrade²; André Caturelli Braga³; Mariana Campos de Lima⁴; Gabriel Longuinhos Queiroz⁵; Marcos Thulio Simonetti Bosque⁶; Milena da Silva Souza⁷; Kathia Fernandes Lopes Pivetta⁸.

¹ Engenheira Agrônoma/Mestranda – UNESP/FCAV, mariana.silveira@unesp.br

² Graduanda em Engenharia Agrônômica/Aluna – UNESP/FCAV, alessandra-silva.andrade@unesp.br

³ Engenheiro Agrônomo/Mestrando – UNESP/FCAV, ac.braga@unesp.br

⁴ Graduanda em Engenharia Agrônômica/Aluna – UNESP/FCAV, mariana-campos.lima@unesp.br

⁵ Engenheiro Agrônomo/Doutorando – UNESP/FCAV, gabriel.longuinhos@unesp.br

⁶ Graduando em Engenharia Agrônômica/Aluno – UNESP/FCAV, thulio.simonetti@unesp.br

⁷ Engenheira Agrônoma/Autônoma – miilena_souza@hotmail.com

⁸ Doutora/Docente – UNESP/FCAV, kathia.pivetta@unesp.br

Resumo

O cultivo de minirosas (*Rosa* spp.) tem grande relevância ornamental e econômica. A fim de atender à demanda comercial por produtos de alta qualidade, é necessário o uso de tecnologias que assegurem a competitividade do produtor. A inoculação de microrganismos promotores de crescimento se apresenta como uma estratégia sustentável, que favorece o crescimento saudável das plantas, aumenta o vigor das mudas e contribui para práticas de manejo mais eficientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de rizobactérias sobre o crescimento e desenvolvimento de minirosas da cultivar 'Two Tone Jewel'. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado; com seis tratamentos correspondentes aos microrganismos *Azospirillum brasilense*, *Bacillus amyloliquefaciens*, *Bacillus megaterium*, *Bacillus pumilus*, *Bacillus subtilis* e o controle, sem inoculação, com 4 repetições e 36 vasos com 5 mudas cada por parcela. Os parâmetros avaliados incluíram número de folhas, área foliar, altura da parte aérea, número de botões e flores abertas, massa seca da parte aérea, massa seca de raízes e massa seca total. Os dados obtidos foram submetidos à comparação de médias pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). *A. brasilense* foi a bactéria que mais se destacou, apresentando maior incremento na maioria dos parâmetros, juntamente com *B. amyloliquefaciens* que se distinguiu em área foliar e massa seca da parte aérea. A inoculação com *Azospirillum brasilense* e *Bacillus amyloliquefaciens* constitui uma ferramenta promissora para potencializar o manejo de minirosas, podendo ser incorporada em estratégias sustentáveis de produção de mudas mais vigorosas, contribuindo para a qualidade e produtividade na floricultura.

Palavras-chave: *Rosa* spp.; bioinsumo; vigor de plântulas; crescimento vegetal; cultivo protegido.

Apoio Financeiro: Os autores agradecem à bolsa de produtividade em pesquisa do último autor (Processo nº 308550/2025-0).

Organizadores: